



▲ Museu da Farmácia está no Porto desde 2010 e mostra o seu vasto património, como uma Farmácia Islâmica do século XIX restaurada e inaugurada em 2015

## Visitas virtuais a museus devem continuar após a pandemia

Incursões digitais começaram como resposta ao confinamento, mas proporcionam uma experiência imersiva e são vistas como complementares às visitas presenciais no futuro. Por todo o país, há muitas opções para conhecer espaços museológicos, alguns não disponíveis habitualmente ao público

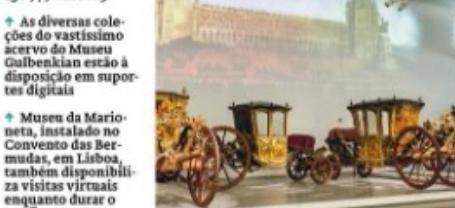
Ana Correia Costa  
urbano@jn.pt

**E**m tempos de confinamento e de restrições ditadas pela pandemia, visitar virtualmente alguns dos espaços culturais das cidades pode ser uma boa maneira de contornar a monotonia das dias e "passar" além dos limites da quarteira da residência, aproveitando para ver por dentro aquele museu que ainda está por conhecer. E quem sabe, para deixar bem agradada a vontade de, mais tarde, fazer uma visita presencial.

Novamente encerrados, em nome da contenção da pandemia de covid-19, muitos espaços museológicos de norte a sul do país franquearam, porém, as portas através do mundo virtual, oferecendo incursões digitais abertas ao público ou disponibilizando vídeos que permitem conhecê-los. Universidade do Porto, Museu da Calçada, Museu dos Coches, Museu de História Natural e da Ciéncia, Museu da Marioneta e Museu Gulbenkian são algumas das instituições que permitem a realização de visitas online. Há ainda espaços que podem ser descoberto-



Rota do Romântico disponibiliza, através do site e das suas redes sociais, 14 filmes



▲ o Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa, recebeu no ano passado 58 052 visitantes, contra 150 777 em 2019

▲ As diversas coleções do vastíssimo acervo do Museu Gulbenkian estão à disposição em supor-tes digitais

▲ Museu da Marioneta, instalado no Convento das Ber-mudas, em Lisboa, também disponibiliza visitas virtuais enquanto durar o confinamento

tos através da plataforma digital Google Arts & Culture, como é o caso da Torre de Belém, Museu da Farmácia e Mosteiro dos Jerónimos, entre outros. "A nossa grande aposta está a ser nas visitas virtuais. Não como resposta circunstancial, mas de futuro. Enriquecendo-a. As visitas guiadas proporcionam uma experiência imersiva, e são complementares às presenciais", explica Fátima Vieira, vice-reitora para a área da Cultura da Universidade do Porto (UP), instituição que está a dar a conhecer algum do património via online. Como o edifício da Reitoria - incluindo áreas que não estão abertas ao público, de que é exemplo o gabinete do reitor -, a Casa-Museu Abel Salazar e o Jardim Botânico do Porto.

"O que proporcionamos são visitas virtuais num espaço tridimensional. Ou seja, têm movimento que proporciona uma experiência imersiva. Se o visitante estiver em casa com óculos de realidade virtual, pode tê-la", concretiza Fátima Vieira, destacando que quem, por exemplo, "fizer uma visita ao Jardim Botânico ouvirá o chilrear dos pássaros".

**SUSCITAR "VONTADE DE DESCOBRIR"**  
Entretanto, a UP também lançou a iniciativa "O museu num minuto", que permite conhecer a Casa-Museu Abel Salazar e o seu acervo através de vídeos de 60 segundos. "São estes pequenos instrumentos que depois convideam [o público] a perceber melhor quando for feita uma visita presencial", destaca a vice-reitora.

Também o projeto turístico-cultural Rota do Romântico lançou vários vídeos, ainda durante o primeiro confinamento, em 2020, com o objetivo de "transmitir aquilo que é o espírito da rota e promover a visita, na lógica da visita virtual, para as pessoas poderem assimilar um pouco o que é a Rota do Romântico" e fazejam "com vontade de descobrir e sentir aquilo que é o seu património", refere a diretora, Rosário Machado.

"Nos filmes, as pessoas têm a experiência virtual daquilo que podem encontrar num território como este. Desde as festas, à gastronomia, aos vinhos e ao património", enumera a responsável da Rota do Romântico, que disponibiliza através do site e das redes sociais 14 filmes, uma dúzia dos quais sobre cada um dos 12 municípios do Norte abrangidos. "A nossa expectativa é que, depois de tudo isto passar, as pessoas possam novamente partir à descoberta daquilo que é o seu património e história", acredita. Até porque "as visitas virtuais não substituem as presenciais", vêna Fátima Vieira, que confia que as primeiras "podem ajudar o visitante a preparar a sua visita presencial". ■